

A ENFERMAGEM NO USO DAS PLANTAS MEDICINAIS E DA FITOTERAPIA COM ÊNFASE NA SAÚDE PÚBLICA

NURSING IN THE USE OF MEDICINAL PLANTS AND PHYTOTHERAPY WITH EMPHASIS IN PUBLIC HEALTH

Valéria Pereira Santos ¹

Luma Mota Palmeira Trindade ²

RESUMO

O uso de plantas medicinais faz parte da história humana. Ela é conhecida como o primeiro recurso para aliviar ou curar doenças. A ação da enfermagem junto à fitoterapia e o uso de plantas medicinais é orientar o paciente em relação ao seu uso correto mostrando uma alternativa eficaz e segura. Por meio deste estudo, objetivou-se analisar a ação do profissional de enfermagem em promover a conscientização sobre a importância do uso das plantas medicinais e da fitoterapia pela população, destacando o impacto desta ação para a comunidade e para a saúde pública. A metodologia se deu por meio de consultas ao acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados BDNF, MEDLINE E LILACS, idioma português e inglês, nos anos entre 2006 a 2016, artigos científicos de interesse para a temática definida. A partir da busca realizada, foram selecionados 48 artigos, como critérios de exclusão foram utilizados artigos repetidos, fora do tema e revisão de literatura e os critérios de inclusão foram os artigos publicados entre os anos 2006 a 2016 e que estivessem relacionados ao tema abordado. Após a filtragem foram selecionados apenas sete artigos. Destacaram-se neste estudo as dificuldades e ações, deixando clara a necessidade de mudanças de paradigmas na saúde, devendo ampliar o debate sobre a temática entre faculdade e gestores, pois a falta de conhecimento por parte dos enfermeiros prejudica sua influência nos cuidados no uso das plantas medicinais e fitoterápicos.

Palavras Chave: Atenção Primária à saúde. Fitoterapia. Plantas Medicinais.

ABSTRACT

The use of medicinal plants is part of human history. It is known as the first resource to alleviate or cure diseases. The nursing action with the phytotherapy and the use of medicinal plants is to guide the patient in relation to its correct use, showing an effective and safe alternative. The purpose of this study was to analyze the action of

¹ Graduada em Enfermagem Faculdade de Inhumas (Facmais). Email: valerinhaabaixinha@gmail.com

² Farmacêutica Bioquímica, Mestre em Biodiversidade Vegetal pela Universidade Federal de Goiás (UFG), graduada em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Inhumas (Facmais). Email: luma_mota@hotmail.com

the nursing professional in raising awareness about the importance of the use of medicinal plants and phytotherapy by the population, highlighting the impact of this action on the community and public health. The methodology was based on consultations with the collection of the Virtual Health Library (VHL), in the databases BDNF, MEDLINE and LILACS, Portuguese and English, in the years between 2006 and 2016, scientific articles of interest to the defined theme. From the search carried out, 48 articles were selected. Exclusion criteria were repeated articles, out of subject and literature review, and the inclusion criteria were articles published between the years 2006 to 2016 and that were related to the topic addressed. After filtering, only seven articles were selected. In this study, the difficulties and actions were highlighted, making clear the need for paradigm shifts in health, and should broaden the debate on the subject between faculty and managers, because the lack of knowledge on the part of nurses impairs their influence in the care in the use of Medicinal plants and herbal medicines.

Keywords: Primary Health Care. Phytotherapy. Medicinal plants.

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais já eram aludidas historicamente pela sociedade antiga. Através do avanço dos tempos, o ser humano adaptou-se com o uso das plantas tanto para alimentação como para remédios, difundindo essa cultura no mundo todo (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006). Entretanto, no Brasil, as pesquisas que avaliam o grau de utilização das plantas como medicamentos e sua inclusão na cultura popular são escassas, apesar de existir grande tradição de seu uso em vários biomas, como na Amazônia, no Cerrado e na Mata Atlântica (DISTASI, 2007).

De acordo com a definição proposta pela ANVISA, existem diferenças entre plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos. Consideram-se plantas medicinais aquelas usadas para prevenir, aliviar ou tratar doenças já o medicamento fitoterápico é toda substância advinda de elementos de origem vegetal e que sua eficácia, ação e efeito já foram cientificamente comprovados (ANVISA, 2006).

Portanto, as plantas medicinais são utilizadas na cura ou tratamento de doenças, geralmente são usadas devido à tradição de uma população ou comunidade, sendo necessário o conhecimento sobre suas características e sua forma de colheita e preparação. Já o medicamento Fitoterápico é um medicamento proveniente da industrialização das plantas medicinais em que esta planta medicinal

passa por um processo industrial elaborado para obtenção do medicamento fitoterápico (BRASIL, 2010).

A pesquisa científica com as plantas medicinais começou com o conhecimento botânico após o estudo da sua composição e, em seguida, sua ação farmacológica, buscando as informações sobre sua execução terapêutica e inexistência de toxicidade (PAULO et al. 2009). Um dos fatores que influenciaram neste crescente interesse pela fitoterapia foi ascensão na área científica, que tornou possível a manipulação de fitoterápicos comprovadamente seguros e eficazes (BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012).

Com a declaração Alma-Ata, de 1978, a OMS passou a reconhecer oficialmente o uso das plantas medicinais e da Fitoterapia e expressar a sua posição a respeito da necessidade de valorizar e difundir mundialmente os conhecimentos sobre a utilização das plantas medicinais e da Fitoterapia no âmbito sanitário (MATSUCHITA e MATSUCHITA, 2015).

Com o desenvolvimento do Plano Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006, houve incorporação das práticas alternativas em saúde na perspectiva da prevenção e promoção da saúde, com ênfase na atenção básica, promovendo ações racionais e a participação social (BRASIL, 2006).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem publicado sua posição a respeito da necessidade do reconhecimento do uso de plantas medicinais no âmbito sanitário, uma vez que 80% da população mundial utiliza plantas medicinais (BRASIL, 2006). Para tanto, recomenda-se o crescimento de políticas, observando a exigência quanto à eficácia, segurança, qualidade e uso coerente de plantas medicinais (WHO, 2004).

Em decorrência da eficácia da fitoterapia e das plantas medicinais com ação cientificamente comprovada e considerando o seu baixo custo operacional, o uso destes torna-se de suma importância nos Programas de Atenção Primária de Saúde (PAPS), pois pode substituir alguns medicamentos alopáticos; considerando-se a grande facilidade na aquisição das tradicionais plantas medicinais encontradas em várias regiões do país, utilizadas como remédios caseiros no tratamento de inúmeras doenças (SANTOS et al. 2011).

A população, muitas vezes, desconhece a existência de possível toxicidade comprovada em relação às plantas medicinais, bem como não conhece a forma correta de cultivo, preparo, indicações e contraindicações, pois acreditam que, por serem plantas medicinais, a forma e quantidade usadas não causam problemas e danos à saúde (SANTOS et al. 2011).

Segundo Fontenele et al. (2013), outro problema enfrentado é a falta de conhecimento da fitoterapia pelos próprios profissionais de saúde. Estudos realizados revelam que grande número desses profissionais não teve contato com a fitoterapia em sua formação acadêmica e citaram que seu conhecimento sobre plantas medicinais é baseado principalmente no entendimento popular dos pacientes e da comunidade, com ou sem interseção do saber científico, mostrando que sua compreensão específica no assunto é limitada.

Thiago e Tesser (2011) analisaram que o profissional de saúde necessita, primeiramente, conhecer a realidade na qual está inserido, no sentido de reconhecer os saberes e valores culturais de sua comunidade, além de registrar esses saberes com o intuito de utilizá-los nas estratégias de promoção da saúde. Assim, o papel do enfermeiro se faz importante, uma vez que ele constitui um vínculo maior com a comunidade assistida. Sendo a capacitação necessária a todos os profissionais que fazem parte na Equipe Saúde da Família (ESF), inclusive ao enfermeiro, pois é multiplicador de esclarecimento no que se refere ao repasse de informações para a população.

Portanto a figura do enfermeiro surge como peça-chave para a melhoria dos tratamentos fitoterápicos, considerando a importância da valorização da cultura popular, por meio da busca pelo conhecimento aprofundado. Porém, nem sempre a função de orientar e assistir o paciente em relação aos fitoterápicos é eficiente, mesmo nos dias atuais. Tal fato se deve, principalmente, à falta de conhecimento científico por parte dos profissionais, quer seja por deficiência no sistema acadêmico quer pela falta de interesse na área (TROVO; SILVA; LEÃO, 2003).

Com esta pesquisa pretende-se realizar uma revisão sobre a influência dos cuidados do profissional de enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com foco na rede de saúde pública.

Ante o exposto, apresenta-se o problema da pesquisa: o impacto para a população e para a saúde pública em relação aos cuidados da enfermagem com o

uso da fitoterapia e das plantas medicinais no tratamento dos pacientes. Esta pesquisa se justifica por reunir informações sobre a ação do profissional de enfermagem no uso das plantas medicinais e fitoterapia com ênfase na saúde pública e o impacto que o uso dessa terapia alternativa pode trazer para a população. Sendo o objetivo primordial da pesquisa promover a conscientização sobre a importância do uso das plantas medicinais e da fitoterapia pela população, destacando-se o impacto desta ação para a comunidade com ênfase na saúde pública.

OBJETIVO

Analisar a ação do profissional de enfermagem em promover a conscientização sobre a importância do uso das plantas medicinais e da fitoterapia pela população, destacando o impacto desta ação para a comunidade e para a saúde pública.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura, com elementos de uma revisão integrativa, por meio de levantamento bibliográfico em material eletrônico. Para alcançar o objetivo proposto, elegeu-se a seguinte questão norteadora: qual o benefício para a população e para a saúde pública em relação aos cuidados da enfermagem com o uso da fitoterapia e das plantas medicinais no tratamento dos pacientes?

O estudo foi realizado por meio de consultas ao banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de maio a agosto de 2016. Para a busca da produção científica foram utilizados os seguintes descritores: Fitoterapia, Atenção Primária à Saúde e Plantas Mediciniais, utilizou-se o termo booleano AND para fazer a ligação entre as caixas de busca.

Inicialmente identificaram-se 48 trabalhos, após a filtragem para texto completo, base de dados (Lilacs, Medline e BDENF), idiomas português e inglês e publicação no período de 2006 a 2016, restaram 30 artigos. Os 30 artigos restantes tiveram seus resumos lidos e uma análise mais criteriosa, sendo que destes 5 estavam repetidos, 6 não abordavam o tema da pesquisa e 6 eram trabalhos de

revisão, totalizando apenas 7 artigos pertinentes ao tema mediante uma análise aprofundada dos textos completos e após uma leitura minuciosa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Com a análise e discussão dos resultados, o presente estudo buscou conhecer as influências da enfermagem no uso das plantas medicinais e fitoterapia. Para isso, os dados foram agrupados em quadros e gráficos, visando facilitar a compreensão destes.

No Quadro 1, foram evidenciado os títulos, os autores, o objetivo, população alvo e o ano de publicação de cada estudo. Em relação à população alvo, todos os artigos exceto o artigo sete são profissionais da área da saúde (Quadro 1).

Em relação ao ano de publicação pode observar que duas publicações ocorreram nos anos 2012 e 2013 e uma publicação nos anos 2006, 2014 e 2015.

Quadro 1. Quadro demonstrando os artigos científicos selecionados para o estudo (2006-2016).

Nº	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO	POPULAÇÃO ALVO	ANO
01	Modelos explicativos do setor profissional em relação às plantas medicinais	1- Josiane Santos Palma 2- Marcio RossatoBadke 3- Elisa Vanessa Heisler 4- Rita Maria Heck 5- Sonia Maria KonzgenMeincke	Conhecer os modelos explicativos do setor profissional em relação às plantas medicinais.	09 profissionais	2015
02	Opinião de Médicos e Enfermeiros sobre o uso da fitoterapia e plantas medicinais na atenção básica	1- Danielle Souza Silva Varela 2- Dulcian Medeiros de Azevedo	Investigar as vantagens e facilidade encontradas por médicos e enfermeiros da ESF de Caicó-RN, no uso da fitoterapia e plantas medicinais na Atenção Básica.	19 profissionais de saúde	2014

03	Percepção dos enfermeiros da estratégia saúde da família sobre o uso da fitoterapia	<ol style="list-style-type: none"> 1- Larissa Alves Sampaio 2- Dayanne Rakelly de Oliveira 3- Marta Regina Kerntopf 4- Francisco Elizauo de Brito Júnior 5- Irwin Rose Alencar de Menezes 	Conhecer a percepção dos enfermeiros sobre o uso da fitoterapia na Estratégia Saúde da Família.	15 enfermeiros	2013
04	Dificuldades de profissionais de saúde frente ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos	<ol style="list-style-type: none"> 1- Danielle Souza Silva Varela 2- Dulcian Medeiros de Azevedo 	Identificar as dificuldades encontradas por médicos e enfermeiros na aplicabilidade de plantas medicinais e fitoterápicos na Estratégia Saúde da Família (ESF) de Caicó/RN.	19 profissionais de saúde	2013
05	Percepções de coordenadores de unidades de saúde sobre a fitoterapia e outras práticas integrativas e complementares	<ol style="list-style-type: none"> 1- Dayane Cordeiro Machado 2- Silvia Beatriz Costa Czermainski 3- Edyane Cardoso Lopes 	Conhecer o ambiente entre gestores para a inclusão de fitoterápicos na assistência.	15 coordenadores de unidades de saúde	2012
06	A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde	<ol style="list-style-type: none"> 1- Maria Cecilia Ribeiro Bruning 2- Gabriela Bittencourt Gonzalez Mosegui 3- Cid Manso de Melo Vianna 	Analisar o conhecimento de gestores e profissionais de saúde que atuam na atenção primária (APS) sobre fitoterapia, nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu, Paraná.	10 profissionais de saúde	2012
07	Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica	<ol style="list-style-type: none"> 1- Marisa Ines Tomazzoni 2- Raquel Rejane Bonatonegrele 3- Maria de Lourdes Centa 	É ampliar o conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais pela comunidade do município de Cascavel – PR, visando subsidiar a implantação dos fitoterápicos na rede pública de saúde.	50 famílias	2006

Ao analisar os estudos selecionados, notou-se que apenas os artigos um e quatro são da mesma revista, os demais foram publicados em revistas diferentes. Foram identificados os três principais tipos de estudo, qualitativo, descritivo e quantitativo.

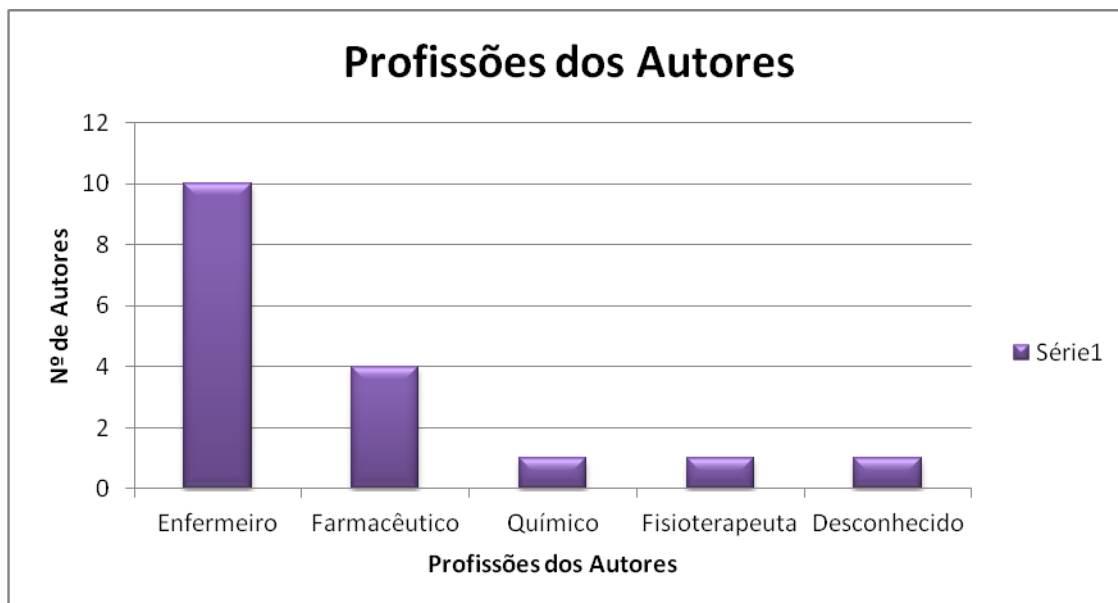
A região com maior número de publicações é a região Sul, com quatro estudos (57,14%), seguida da região nordeste com três (42,85%), e não foram encontrados artigos publicados nas demais regiões do Brasil.

De acordo com os dados compilados por Silvello (2010), apesar do conhecimento de que há iniciativa em todo o território nacional de implantação de fitoterapia nos serviços públicos de saúde, a produção científica se concentra nas regiões sul e sudeste, esta observação é relevante para indicar a necessidade de ampliar relatos de experiências e publicações sobre Programas Municipais e Estaduais nas demais regiões do Brasil, principalmente Norte e Centro-oeste.

Como mostra o gráfico 1 o enfermeiro é autor da maioria dos estudos que foram selecionados para a pesquisa (83,33%), sendo a profissão que mais se destaca entre os autores.

Sabemos que a formação do enfermeiro, por mais que tenha enfoque predominante de uso de medicamentos alopáticos, apresenta um olhar voltado para o holismo e emprego de práticas naturais no cuidado. Cabe ao profissional se aprofundar sobre as práticas populares de promoção da saúde com o uso de ervas e se especializar para melhor atender seus pacientes. Podemos, por meio do conhecimento científico e especializado, formalizar o uso de plantas medicinais com segurança, higiene e com bons resultados (SILVA; SILVA; ANDRADE, 2007).

Gráfico 1. Distribuição dos artigos, segundo as profissões dos autores (2006-2016)



Ao elaborar a análise do presente estudo, percebeu-se a importância de destacar três aspectos: primeiro, as principais dificuldades encontradas para o uso das plantas medicinais e da fitoterapia (Gráfico 2), segundo, as ações do enfermeiro na aplicabilidade da fitoterapia na atenção primária (Gráfico 3) e, por último, os benefícios com a utilização das plantas medicinais e fitoterapia (Gráfico 4).

Dos artigos elencados para a pesquisa, seis (85,7%) relatam que a união do saber científico e popular e o déficit de conhecimento sobre a temática são a maior dificuldade encontrada para o uso das plantas medicinais e do fitoterápico, conforme demonstrado no Gráfico 4. Essa informação converge com o estudo de Simões e Schenkel (2002), apresentou que para a integração dos recursos da medicina popular na medicina científica é fundamental analisar a sua segurança e eficácia.

Os autores Thiago e Tesser (2011) também descrevem que a qualificação das equipes de saúde da família bem como de estudantes para o uso e manejo das plantas medicinais e fitoterápico parece ser uma medida a ser tomada pelos gestores municipais e pelos órgãos responsáveis pela formação dos profissionais, com o objetivo de propiciar conhecimento sobre a eficácia e segurança no uso das plantas medicinais e dos fitoterápicos, permitindo também o envolvimento da sociedade no resgate cultural de seu uso.

Nota-se que são visíveis os problemas que a população passa em diversos níveis, sendo um desses, a formação universitária, evidenciando a escassez de

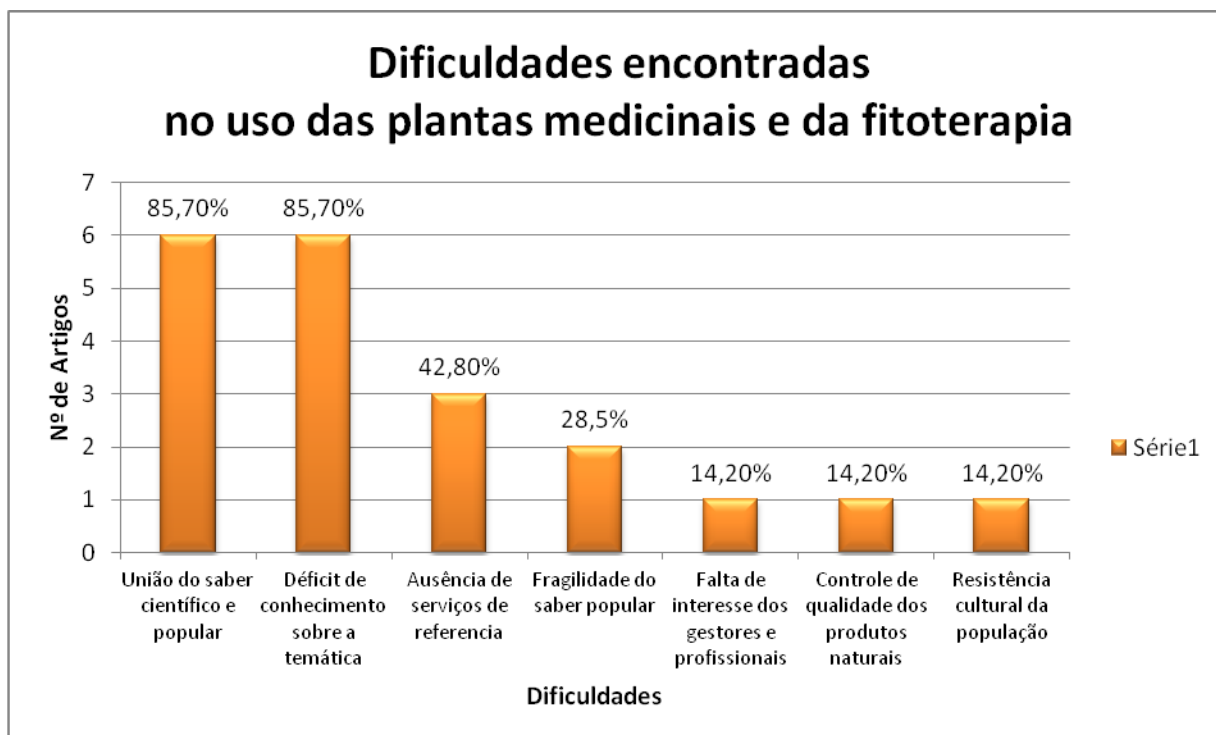
conhecimento em relação ao assunto de fitoterapia associada com assuntos de saúde, que são tratados como um modelo biomédico (ALVIM et al. 2006).

Em relação ao déficit de conhecimento sobre a temática, os autores Bastos e Lopes (2010) e Brasil (2012) citam que os profissionais de saúde necessitam ser instruídos de forma mais eficaz pelas suas faculdades, para facilitar melhoria da saúde com produtos de baixo custo e resgatando valores da cultura popular. O conhecimento formal que os profissionais de enfermagem têm sobre fitoterapia ainda é deficiente, na maioria das faculdades esta disciplina é optativa, o que leva muitos acadêmicos não considerá-la como importante para sua formação. A Enfermagem também deve ter conhecimento sobre a Farmacopeia Brasileira, pois ela capacita os profissionais de saúde para atuarem com maior segurança no seu uso e aconselhamento (BRASIL, 2010; BRASIL, 2012).

Foram três dificuldades diferentes citadas nos estudo, sendo que apenas um artigo (14,2%) expõe a falta de interesse dos gestores e profissionais. O estudo realizado por Nunes, Maciel e Lima (2015) também relata essas informações aduzindo a falta de incentivo dos gestores com a escassez de apoio financeiro e científico dos governos municipal, estadual e federal.

Segundo Fontenele et al. (2013) em relação a fitoterapia, os profissionais de saúde e gestores enfrentam dificuldades reais quanto à infraestrutura dos serviços e à organização do sistema de saúde nos municípios, cuja solução, muitas vezes, independe da ação isolada de cada um deles para a implementação da fitoterapia. A mudança de pensamento para a implementação da fitoterapia como política pública exige mais do que mudanças pontuais de um setor ou outro da saúde, mas deve englobar todos os envolvidos desde profissionais, gestores e usuários.

Gráfico 2. Amostra dos artigos, com as principais dificuldades encontradas para o uso das plantas medicinais e da fitoterapia na atenção básica (2006- 2015).



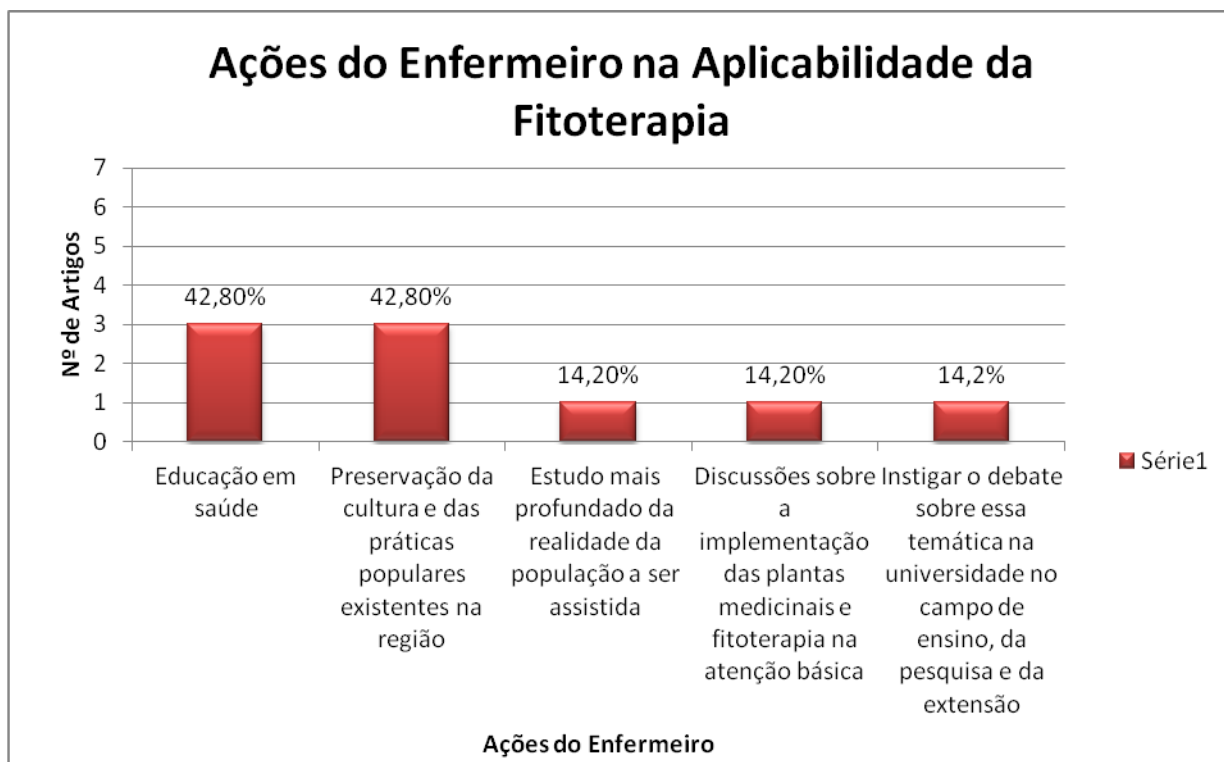
Dentre os estudos selecionados, três (42,8%) relataram que educação em saúde e a preservação da cultura e das práticas populacionais existentes na região são ações do enfermeiro na aplicabilidade da fitoterapia, conforme se pode visualizar no Gráfico 4. Segundo Alvim et al. (2006), o cuidado de enfermagem na aplicabilidade da fitoterapia é uma extensão de sua prática de cuidar, sendo importante popularizar o emprego dessa prática no sentido de uma ação interdisciplinar. Os autores Rosa, Câmara e Béria (2011), confirmam a importância da capacitação dos profissionais e do investimento em programas de educação continuada para possibilitar sucesso nessa ação, visto que a maioria da população que utiliza a fitoterapia procura aqueles que possuem maior conhecimento sobre o assunto.

Somente um artigo (14,2%) explana que instigar o debate sobre esse tema na universidade no campo de ensino, da pesquisa e da extensão é ação do enfermeiro na aplicabilidade da fitoterapia. Trovó e Silva (2002) também observaram que a falta de discussões sobre a temática durante a graduação ocasiona falha no conhecimento da enfermagem, gerando um agravamento no seu desempenho profissional, sobretudo na assistência à população mais desprovida, que é a mais afetada pela deficiência do Sistema de Saúde.

É necessário conhecer a cultura da região e quais as plantas mais utilizadas e suas finalidades, orientar sobre o perigo da intoxicação e seu uso indiscriminado, seguindo o código de Deontologia de Enfermagem, que determina como dever do Enfermeiro “respeitar os valores culturais e as crenças religiosas do cliente”. Em 1997, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), através da resolução 197, estabeleceu e reconheceu as terapias alternativas, entre elas a fitoterapia, como especialidade ou qualificação do enfermeiro. Sendo a este profissional permitido ser reconhecido como terapeuta alternativo, desde que tenha conclusão e aprovação em um curso que seja reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) (TROVO; SILVA; LEÃO, 2003).

Este resultado também foi descrito por Rezende e Cocco (2002) que mostraram ser relevante a execução da enfermagem neste campo, compreendendo as plantas e a fitoterapia por meio de cursos, pesquisas, além de identificar as carências da população no que diz respeito ao uso das plantas bem como ensinando o uso correto das mesmas. Sendo de grande valor a participação do enfermeiro na orientação da população, visando à particularidade de cada planta e a sua adequada utilização.

Gráfico 3. Ações do enfermeiro na aplicabilidade da fitoterapia na atenção primária (2006-2016).

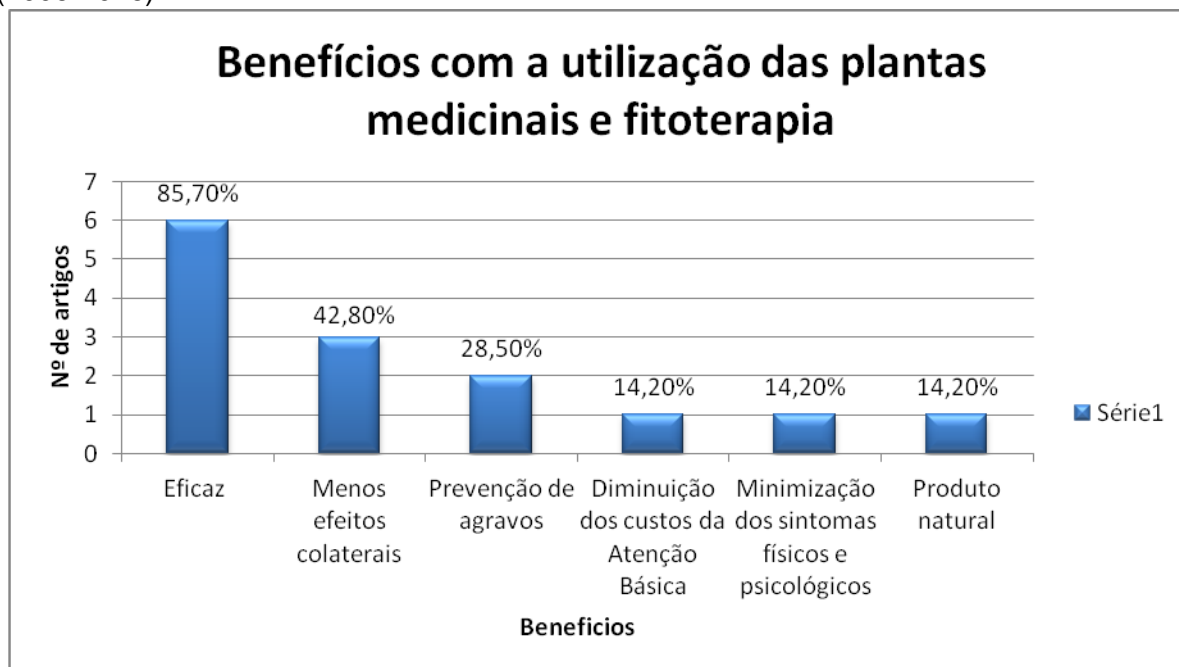


Dos sete artigos selecionados para a pesquisa, seis (85,70%) relataram que as plantas e a fitoterapia possuem eficácia, e um artigo não mencionou se são ou não eficazes. O estudo realizado por Loures et al. (2010) mostra que os benefícios da utilização da fitoterapia estão associados à eficácia, baixo custo e estímulo aos hábitos saudáveis de vida, sendo a fitoterapia facilitadora para uma melhoria na qualidade de vida para quem busca este tipo de terapia como respostas aos seus problemas de saúde.

De acordo com Yunes, Pedrosa e Cechinel (2001), o mercado mundial de fitoterápicos cresce gradualmente e de forma mais visível nos países desenvolvidos. Esse crescimento pode ser atribuído ao aperfeiçoamento da tecnologia farmacêutica na área de fitoterápicos, o que permitiu um melhor controle de qualidade de fármacos baseado na moderna tecnologia de identificação, determinação e quantificação de compostos químicos, tornando os fitoterápicos seguros e eficazes.

Segundo Arnous, Santos e Beininger (2005), a população confia no tratamento com os medicamentos fitoterápicos por ser natural, de baixo custo e de fácil acesso. Ao contrário do que ocorre com medicamentos alopáticos, a fitoterapia é um método de cura e prevenção mais acessível para a população.

Gráfico 04. Benefícios da utilização das plantas medicinais e fitoterapia na atenção primária (2006-2016).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscou-se conhecer a influência do profissional de enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública. Os resultados obtidos, através dos artigos selecionados, mostram a necessidade de maior domínio desse saber pelos profissionais de enfermagem, sendo necessária a capacitação e a compreensão da química, toxicologia e farmacologia das plantas medicinais e princípios ativos, sem desconsiderar o conhecimento popular.

No Brasil, encontra-se uma grande variedade de espécies de plantas medicinais, porém os estudos científicos acerca da fitoterapia ainda são escassos, sendo fundamental o aumento destas pesquisas e a utilização de seus resultados para estabelecer o conhecimento dos profissionais e estudantes da saúde. Isso permitiria que o conhecimento dos benefícios, das contraindicações, da forma de utilizar essas plantas medicinais e fitoterápicos, fossem repassados para o paciente de forma segura e eficaz.

A formação acadêmica na área da saúde é uma visão biomédica, assim, o profissional de Enfermagem, além desta visão, necessita de uma pós-graduação na área da medicina alternativa, principalmente a fitoterapia, para que possa cuidar do paciente como um todo, com um olhar holístico.

A enfermagem tem entre as suas atribuições educação em saúde, sendo esta sua maior ação, para que a população faça o uso das plantas medicinais e fitoterapia de maneira correta.

Os benefícios ao uso das plantas medicinais e fitoterapia para a população são diminuição de custo para a saúde, prevenção de agravos, promoção de saúde, eficácia comprovada cientificamente e união do saber popular e ciência. As dificuldades do uso das plantas medicinais e fitoterapia mais acentuadas são: a falta de incentivo dos gestores e profissionais de saúde, uso indiscriminado pela população.

Destacaram-se neste estudo as dificuldades, ações e benefícios, ficando evidente a necessidade de mudanças na saúde, devendo ampliar o debate sobre a temática entre faculdades e gestores, pois a falta de conhecimento por parte dos enfermeiros prejudica sua influência nos cuidados no uso das plantas medicinais e fitoterapia.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Plantas medicinais e fitoterápicos: Uma resposta nacional**, Curitiba, Brasil, 2006. Disponível em: <www.anvisa.gov.br/institucional/anvisa/atas:2005:23_120705.htm>. Acesso em: 10 abr. 2016.

ALVIM, N. T.; FERREIRA, M. A.; CABRAL, I. E.; FILHO, A. J. A. O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: das influências da formação profissional às implicações éticas e legais de sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira. **Revista Latino-americano de Enfermagem**, v. 14, n. 3, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n3/pt_v14n3a03.pdf>. Acesso em: 14 set. 2016.

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro: conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.6, n.2, p. 1-6, Jun. 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/237610293_plantas_medicinais_de_uso_caseiro_conhecimento_popular_e_interesse_por_cultivo_comunitario_medical_pla>

Valéria Pereira Santos; Luma Mota Palmeira Trindade *A Enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública.*

nts_of_domestic_use_-_popular_knowledge_and_interest_in_a_community_garden.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2016.

BASTOS, R. A. A.; LOPES, A. M. C. A Fitoterapia na Rede Básica de Saúde: o Olhar da Enfermagem. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 14, n. 2, p. 21-28, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/viewFile/3877/5299>>. Acesso em: 14 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 971: **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)**. Brasília. 2006. Disponível em: <<portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/PNPIC.pdf>>. Acesso em: 23 Abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 2843: **Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Com prioridade para a atenção integral para usuários de crack, álcool e outras drogas**. Diário Oficial da União, Brasília, 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt2843_20_09_2010.>. Acesso em: 10 abr. 2016.

BRASIL. **Práticas Integrativas e complementares: Plantas medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica**. Caderno de Atenção Básica, Brasília-DF, n.31, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2016.

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. M. **A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde**. Ciência saúde coletiva, v. 17, n. 10, p. 2675-2685, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001000017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 mar. 2016.

DISTASI, L.C. **Plantas medicinais: verdades e mentiras, o que os usuários e os profissionais de saúde precisam saber**. São Paulo: UNESP, 133p, 2007. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 2. ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da Universidade.

FONTENELE, R. P.; SOUSA, D. M. P.; CARVALHO, A. L. M.; OLIVEIRA, F. A. **Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil**. Ciência e Saúde Coletiva, v. 18, n. 8, p. 2385-2394, 2013,. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n8/23.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2016.

LOURES, M. C.; PORTO, C. C.; SIQUEIRA, K. M.; BARBOSA, M. A.; MEDEIROS, M.; BRASIL, V. V.; PEREIRA, M. A. D. **Contribuições da fitoterapia para a qualidade de vida: percepções de seus usuários**. Revista de enfermagem, v. 18, n. 2, p. 278-283, 2010. Disponível em: <www.facenf.uerj.br/v18n2/v18n2a19.pdf>. Acesso em: 23 de set. de 2016.

MACHADO, D. C.; CZERMAINSKI, S. B. C.; LOPES, E. C. **Percepção de coordenadores de unidades de saúde sobre a fitoterapia e outras práticas**

Revista Científica FacMais, Volume VIII, Número 1. Ano 2017/1º Semestre. ISSN 2238-8427.

integrativas e complementares. Revista Saúde em Debate, Rio de Janeiro, V. 36, N. 95, P. 615-623, out./ dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042012000400013>. Acesso em: 31 ago. 2016.

MATSUCHITA, H. L. P.; MATSUCHITA, A. S. P. **A Contextualização da Fitoterapia na Saúde Pública.** Uniciências, v.19, n.1, p.86-92, 2015. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/uniciencias/article/download/3160/2915.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2016.

NUNES, J. D.; MACIEL, M.; LIMA, J. P. **A enfermagem e os cuidados no uso das plantas medicinais.** Mossoró, 2015. Disponível em: <<http://apps.cofen.gov.br/cbcentf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I63560.E13.T10703.D9AP.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.

PALMA, J. S.; BADKE, M. R.; HEISLER, E. V.; HECK, R. M.; MEINCKE, M. K. **Modelos explicativos do setor profissional em relação às plantas medicinais.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Pelotas-RS, v. 7, n. 3, p. 2998-3008, Jul./Set. 2015. Disponível em: <<https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2015/804>>. Acesso em: 31 ago. 2016.

PAULO, P. T. C.; Diniz, M. F. F. M.; Medeiros, I. A.; Morais, L. C. S. L.; Andrade, F. B.; Santos, H.B. **Ensaio clínico toxicológico, fase I, de um fitoterápico composto.** Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 19, n. 1, p. 68-76, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-695X2009000100015&lng=en>. Acesso em: 27 mar. 2016.

REZENDE, H. A.; COCCO, M. I. M. **A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural.** Revista Escola de Enfermagem USP, v. 36, n. 3, p. 282-288, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v36n3/v36n3a_10.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

ROSA, C.; CÂMARA, S. G.; BÉRIA, J. U. **Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde.** Ciência saúde coletiva, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n1/v16n1a33.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

SAMPAIO, L. A.; OLIVEIRA, D. R.; KERNTOPF, M. R.; JÚNIOR, F. E. B.; MENEZES, I. R. A. **Percepção dos enfermeiros da estratégia saúde da família sobre o uso da fitoterapia.** Revista Mineira de Enfermagem, 2011. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/580>>. Acesso em: 31 ago. 2016.

SANTOS, R. L.; GUIMARAES, G. P.; NOBRE, M. S. C.; PORTELA, A. S. **Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde.** Revista brasileira de plantas medicinais, Botucatu, v.13, n.4, p.486-491, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v13n4/a14v13n4.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

SILVA, C. G. R.; SILVA, J. L. L; ANDRADE, M. **Fitoterapia como terapêutica alternativa e promoção da saúde.** Informe-se em promoção da saúde, v. 3, n. 2, p.

Valéria Pereira Santos; Luma Mota Palmeira Trindade *A Enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública.*

15-17, 2007. Disponível em: < <http://www.uff.br/promocaodasaude/fit.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

SILVELLO, C. L. C. **O uso de Plantas Medicinais e de Fitoterápicos no SUS: Uma Revisão Bibliográfica.** Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28232/000769371.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 set. 2016.

SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P. **A Pesquisa e a Produção Brasileira de Medicamentos a Partir de Plantas Medicinais: a Necessária Interação da Indústria com a Academia.** Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 12, n. 1, p. 35-40, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v12n1/a05v12n1.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2016.

THIAGO, S. C. S.; TESSER, C. D. **Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares.** Revista Saúde Pública, v. 45, n. 2, 2011, p. 249-257. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n2/2243.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

TOMAZZONI, M. I.; NEGRELLE, R. R. B.; CENTA, M. L. **Fitoterapia Popular: a Busca Instrumental Enquanto Prática Terapêutica.** Texto Contexto Enfermagem, v. 15, n. 1, Florianópolis, p. 115-121, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n1/a14v15n1.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2016.

TROVO, M. M.; SILVA, M. J. P.; LEÃO, E. R. **Terapias Alternativas/Complementares No Ensino Público e Privado: Análise do Conhecimento dos Acadêmicos de Enfermagem.** Revista Latino-americana Enfermagem, 2003. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n4/v11n4a11.pdf>>. Acesso 01 mai. 2016.

TROVO, M. M.; SILVA, M. J. P. **Terapias alternativas / Complementares a visão do graduando de Enfermagem.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo - SP, v.36, n.1, p.75-79, 2002. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Trovo%20e%20Silva%202002.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

VARELA, D. S. S.; AZEVEDO, D. M. **Opinião de médicos e enfermeiros sobre o uso da Fitoterapia e plantas medicinais na atenção básica.** Revista APS, Piauí, v. 17, n. 2, p. 204-213, 2014. Disponível em: <<https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2015/804>>. Acesso em: 31 ago. 2016.

VARELA, D. S. S.; AZEVEDO, D. M. **Dificuldades de profissionais de saúde frente ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental online, Caicó-RN, v. 5, n. 2, p.3588-00, abr./ jun. 2013. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:D-OI2P1EkGsJ:www.index-f.com/pesquisa/2015/r72826.php+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 31 ago. 2016.

Valéria Pereira Santos; Luma Mota Palmeira Trindade A Enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO guidelines on safety monitoring of herbal medicines in pharmacovigilance systems.** Geneva: WHO, 68p, 2004. Disponível em: < <http://apps.who.int/medicinedocs/documents/s7148e/s7148e.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2016.

YUNES, R. A.; Pedrosa, R. C.; Cechinel, F. V. **Fármacos e fitoterápicos: a necessidade do desenvolvimento da indústria de fitoterápicos e fitofármacos no Brasil.** V. 24, n. 1, p. 147-152, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v24n1/4464.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2016.